



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

MULHERES NEGRAS MOVEM O MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA SONORIDADE DE LUEDJI LUNA

Larissa Rodrigues de Sousa

UFCAT- Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC)

sousarodrigues@discente.ufcat.edu.br

GT 5 – Juventudes, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivida a partir do show de lançamento dos álbuns sonoros *Antes Que a Terra Acabe* e *Um Mar Pra Cada Um*, realizado em 26 de julho de 2025, no Festival Latinidades, pela cantora e compositora da nova Música Popular Brasileira (MPB), Luedji Luna. Este estudo está vinculado ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Um corpo no mundo: A decolonialidade e a identidade negra diaspórica a partir da musicalidade de Luedji Luna*, e atualmente integra a minha pesquisa de mestrado em andamento. A participação no Congresso Nacional de Educação, especialmente no Grupo de Trabalho voltado para os estudos das relações étnico-raciais, reforça esse compromisso, ao possibilitar a prática do diálogo e a valorização da experiência cultural e política como elementos fundamentais no debate sobre uma educação antirracista, assim, aproximar a experiência subjetiva de campo da investigação acadêmica, fortalece-se a relevância deste trabalho não apenas para a produção científica, mas também para a emancipação social, compreendida aqui como o protagonismo do sujeito na construção de saberes.

METODOLOGIA

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Este estudo adota a abordagem qualitativa, de caráter descritivo (GIL, 2002), e que se refere a um relato de experiência. O fenômeno investigado foi observado por meio da linguagem musical presente nas composições de Luedji Luna durante o Festival Latinidades, em 2025. Para a interpretação dos significados e experiências subjetivas utilizou-se da observação e escuta ativa das músicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Festival Latinidades, criado em 2008, é um festival político que celebra a potência das mulheres negras na América Latina, com a discussão voltada para as relações étnico-raciais. A programação diversa do evento colabora para a inserção das mulheres negras na sociedade. Com isso, em sua programação, há atividades culturais e formativas, pensando os saberes culturais, a interseccionalidade e a afrocentricidade. Em 2025, o Latinidades homenageou a intelectual negra brasileira Lélia Gonzalez. Professora, ativista e uma das principais fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), além de membra da Comissão Executiva Nacional (1978-1982), ela foi pioneira no debate da questão racial no Brasil. A feminista do movimento negro utilizou das epistemologias acadêmicas para dialogar com a universidade e a população negra sobre os atravessamento que dificultam a classe negra trabalhadora e indígena. A partir de suas contribuições sobre gênero, raça e classe, hoje compreendidas como interseccionalidade, González já abordava antes mesmo do surgimento do conceito.

A interprete do Brasil conceituou o termo “Amefricanidade” para analisar como as identidades culturais na América Latina e as diásporas africanas valorizam as subjetividades e particularidades dos povos que, em detrimento do regime imperialista e colonialista, foram colocados à margem da sociedade. Essa autodenominação, enquanto categoria cultural,

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



evidencia os saberes dos povos da América e da África como resistência ao regime escravocrata. (GONZALEZ, 2020).

Beatriz Nascimento (2006) apresenta ORÍ como categoria cultural relacionada à perda da imagem do negro e à busca dessa imagem na diáspora. Essa perspectiva evidencia a interligação entre corpo, espaço e identidade. Nesse sentido, o maior festival de celebração de mulheres negras da América Latina tem desempenhado um papel fundamental no fomentado da emancipação social, ao mesmo tempo que celebra as diásporas e provoca a reflexão sobre a transformação da mulher negra: de corpo colonizado para mulher negra crítica, intelectual, ativista. Assim, o corpo negro se move pela cartografia cultural transatlântica, consciente ou inconsciente do samba, blues, jazz, reggae, rap, afoxé, congada (NASCIMENTO, 2006).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nos dias 22 a 26 de julho de 2025, na capital do Brasil, Brasília-DF, aconteceu a comemoração dos 18 anos de relevância, construção de legados e futuros do Festival Latinidades, com a temática “Mulheres Negras Movem o Mundo”. O evento homenageou a intelectual negra, ativista, filósofa e professora Lélia Gonzalez (1935-1994), pioneira nos estudos sobre raça, classe e gênero no Brasil. Com sua programação ampla, o evento preocupou-se em apresentar e discutir a questão da mulher negra no mercado de trabalho e o empreendedorismo feminino, com a colaboração de artistas locais, peças de teatro, cursos formativos, feira preta e shows.

Cheguei ao Museu Nacional da República no início da celebração das mulheres negras com shows no festival. De início, foi possível notar um público diverso no local. Havia a presença de homens e mulheres negras, em sua maioria, com a estética visual em detrimento da valorização da cultura e ancestralidade africana. Mulheres negras se vestiam de forma diversa, ressaltando maquiagem, tranças, nagô e muito brilho nas roupas. Acompanhei a

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



programação do Festival Latinidades a partir do show de Zezé Motta, Larissa Luz e Duquesa, até finalmente chegar na atração da noite, a qual eu esperava ansiosamente: a entidade em terra, Luedji Luna. Conforme as horas foram passando, finalmente chegou o momento da artista subir ao palco. Nesse momento, o público foi se aconchegando cada vez mais para perto das grades, para se sentir acalentado pelas boas vibrações e energias que circulavam no festival. O cenário estava incrivelmente preparado, com iluminação quente e muitas luzes, para que a cantora pudesse subir ao palco. Quando Luedji Luna entrou em cena, foi recebida com muitos aplausos e gritos que misturavam acolhimento, respeito e afeto. Vestia um vestido preto com blazer longo dourado e o cabelo de lace afro grande e encrespada. Ela estava brilhante!

O repertório percorreu as canções dos dois álbuns recém-lançados, “Um Mar Pra Cada Um” e “Antes Que a Terra Acabe”, intercalando momentos de intensidade rítmica com passagens suaves. Sua musicalidade atual contém melodia do NeoSoul e do Jazz. A cada passagem de música, percebia meus sentidos aflorarem, penetrando a alma com composições carregadas de muita afetividade e me trazendo reflexões referentes a como o amor e o lugar do afeto ainda são escassos para nós, mulheres negras, que vivemos em um país patriarcal, no qual a violência colonial é o cimento das hierarquias de gênero e raça e a construção do Brasil enquanto projeto político do mito da democracia racial (CARNEIRO, 2003).

Durante sua passagem de som, houve vários momentos que me fizeram mergulhar nas profundezas oceânicas; porém, as canções “Rota” e “Jóia”, do álbum “Um Mar Pra Cada Um”, me conduziram de forma emocionante. Em *Rota*, a artista mergulha nas profundezas oceânicas para conduzir, na minha perspectiva de análise, o corpo da mulher negra enquanto fonte de água, amor, cuidado e afeto. *Teu corpo é uma estrada reta / Faço de minha rota / cada esquina tu é linda / Me perco e me acho / A ponta do teu dedo / Aponta a direção* (LUNA, 2025). Em *Jóia*, composição com a contribuição de Luiz Melodia, Isaiah Sharkey e Kato Change, a compositora fala a partir da afetividade, do amor que não se dá somente em



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

uma relação amorosa, mas também na amizade. Durante a canção, no show, a artista homenageou a cantora e atriz Preta Gil (1974-2025), que faleceu recentemente devido a complicações do câncer colorretal. *No meu filme é a mais bela / Agora adormecida espera / Um príncipe que não é seu / Pouco afeto* (LUNA, 2025). A letra de *Jóia* pode ser analisada como metáfora de algo valioso e poderoso em meio à morte e à vida. Assim como uma turmalina, Preta Gil — mulher negra, bissexual, de garra, coragem e muita vontade de viver — pode ser interpretada como uma pedra preciosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Festival Latinidades 2025 representou não apenas um momento de apreciação artística, mas também uma atividade teórica e prática sobre a potência das mulheres negras no Brasil e na diáspora. Assim, ao conectar as contribuições de intelectuais como Lélia González (2020) e Beatriz Nascimento (2006) com a musicalidade contemporânea de Luedji Luna, foi possível compreender que a música negra, produzida por mulheres, opera como ferramenta cultural e política de resistência cultural da negritude em diáspora. A performance artística de Luedji Luna dialoga com oceanos e terras simbólicas, convida à reflexão sobre o amor e o cuidado como práticas de insurgência em contextos marcados pela colonialidade. Essa experiência demonstra que os espaços artísticos, quando comprometidos com a valorização da história e da subjetividade negra, constituem-se como territórios de futuros possíveis.

REFERÊNCIAS

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora**, v. 49, p. 49-58, 2003.

Gil, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antonio Carlos Gil. -4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

LUNA, Luedji. **Rota**. Um Mar Pra Cada Um, 2025. Letra disponível em spotify. Acesso em: 14 ago. 2025.

LUNA, Luedji. **Jóia**. Um Mar Pra Cada Um, 2025. Letra disponível em spotify. Acesso em: 14 ago. 2025.

RATTS, Alex. **Eu sou atlântica: sobe a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensaoficial, 2006.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Realização:



Apoio:

